

I Ciclo de Palestras Online do Grupo de Estudos sobre Épico e Performatividade na Antiguidade

JULHO E AGOSTO DE 2020



Apoio



I Ciclo de Palestras Online do Grupo de Estudos sobre Épico e Performatividade na Antiguidade

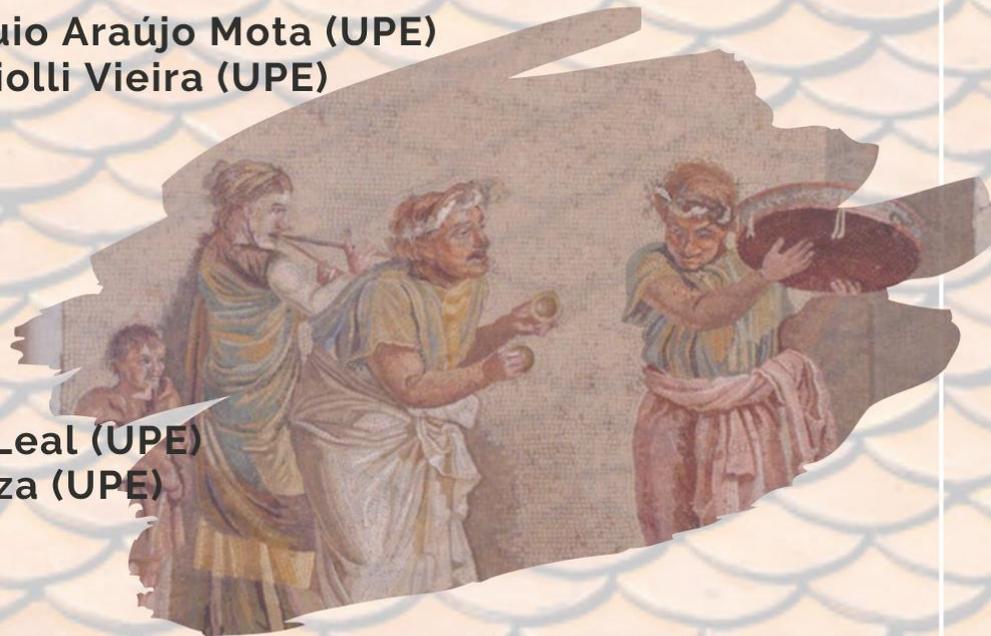
JULHO E AGOSTO DE 2020

Organizadores:

Prof. Dr. Thiago Eustáquio Araújo Mota (UPE)
Prof. Dr. Fernando Mattioli Vieira (UPE)

Monitores:

Bruna Kaline de Souza Leal (UPE)
Eduardo França de Souza (UPE)



Conferencistas:

Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES)
Profa. Dra. Érica Crtisthyane Morais da Silva (UFES)
Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto (UFES)
Profa. Dra. Luciane Munhoz de Omena (UFG)
Profa. Dra. Dulce Oliveira Amarente dos Santos (UFG)
Prof. Dr. Marcelo Miguel de Souza (LEIR UFG)
Prof. Ms. Wendryll José Bento Tavares (IF GO)
Profa. Dra. Luana Neres de Sousa (LEIR UFG)
Prof. Dr. Macuelber de Cássio Barros da Cunha (LEIR UFG)
Prof. Dr. Edson Arantes Júnior (UEG)
Prof. Dr. Fábio Faversoni (UFOP)
Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira (UFPEL)
Prof. Dr. José Maria Gomes Neto (UPE)
Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho (UNESP)

CRONOGRAMA

Mesa Redonda 01 – 08/07/2020. (Quarta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- A Arquitetura Religiosa no Período de Otávio Augusto - Prof. Dr. Macuelber de Cássio Barros da Cunha (LEIR UFG)
- *Qui Desiderat Pacem Praeparet Bellum*: Uma Breve Apresentação da Estrutura Tática do Exército Romano Entre os Séculos III a.C e IV d.C - Prof. Ms. Wendryll José Bento Tavares (IF GO)

Mesa Redonda 02 – 15/07/2020. (Quarta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- A Medicina Medieval: Saber ou Conhecimento Científico? - Profa. Dra. Dulce Oliveira Amarente dos Santos (UFG)
- A África Romana na Historiografia: Estigmatização, Resistência e Múltiplas Identidades - Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto (UFES)

Mesa Redonda 03 – 22/07/2020 (Quarta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- A Derrubada de Estátuas: Construção da Memória e Ocupação de Espaços Vistos a Partir da Antiguidade Romana - Prof. Dr. Fábio Faversoni (UFOP)
- "Sem Paz, Sem Xota": Chi-Raq (2015): A Comédia Aristofânica de Spike Lee (Um Retrato do Início do Percurso) - Prof. Dr. José Maria Gomes Neto (UPE/Mata Norte)

Mesa Redonda 04 – 30/07/2020. (Quinta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- O Espelho na Antiguidade Grega: Um Objeto, Diferentes Tipos, Vários Usos e Múltiplos Significados - Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira (UFPEL)
- Panoramas e Usos Didáticos da Documentação da Antiguidade no Cenário da Pandemia: um Apagão Educacional? - Prof. Dr. Marcelo Miguel de Souza (LEIR UFG)

Mesa Redonda 05 – 05/08/2020 (Quarta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- Considerações sobre a Dinâmica Populacional na Cidade Pós-Clássica: o Caso de Antioquia (Séc. IV) - Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES)
- Dos Epigramas de Catulo aos Altares e Estelas Funerárias: As Imagens Afetivas da *Mors* na Gália Cisalpina - Profa. Dra. Luciane Munhoz de Omena (UFG)

Mesa Redonda 06 - 12/08/2020 (Quarta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- Hércules: um Mito Mediterrânico - Prof. Dr. Edson Arantes Júnior (UEG/LEIR UFG)
- Ser Criança na Grécia Antiga: Um Estudo sobre os Meninos Atenienses do Período Clássico - Profa. Dra. Luana Neres de Sousa (LEIR UFG)

Mesa Redonda 07 – 19/08/2020 (Quarta-Feira). Das 19h15min às 21h00min.

- Amiano Marcelino e os Acontecimentos em Torno da Morte do Imperador Juliano (363 d.C) - Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho (UNESP/Franca)
- O Exílio na Antiguidade Tardia: os Espaços do Banimento da Elite Romana - Profa. Dra. Érica Crtisthyane Morais da Silva (UFES)

Mediadores

Prof. Dr. Thiago Eustáquio Araújo Mota (UPE)

Prof. Dr. Fernando Mattioli Vieira (UPE)

RESUMOS

A ARQUITETURA RELIGIOSA NO PERÍODO DE OTÁVIO AUGUSTO

Prof. Dr. Macsuelber de Cássio Barros da Cunha (LEIR UFG)

Otávio Augusto, que deu início a uma nova forma de governo, o Principado, se destacou, entre outras coisas, pela atenção dada à arquitetura. Em seu governo, a restauração e construção de templos teve lugar de destaque, o que demonstrava o comprometimento do Princeps com a busca e a manutenção da *pax deorum*. Dentre suas diversas construções, faremos uma breve abordagem sobre o complexo arquitetônico dedicado a Apolo Palatino, consagrado em 28 a.C., e sobre o complexo arquitetônico dedicado a Marte Vingador e consagrado em 2 a.C.

QUI DESIDERAT PACEM PRAEPARET BELLUM. UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA TÁTICA DO EXÉRCITO ROMANO ENTRE OS SÉCULOS III A.C E IV D.C

Prof. Me. Wendryll José Bento Tavares (IF Goiano/LEIR UFG)

Não faltam referências contemporâneas àquilo que se convencionou chamar de exército romano. Jogos como *Rome: Total War*, filmes como *Gladiador* e livros como *A Última Legião* exemplificam como aquela instituição ainda é capaz de fascinar e mobilizar grande interesse. Diante dessa constatação, mobilizamos diversas fontes documentais e obras de caráter historiográfico para fornecer uma visão panorâmica do exército romano antigo entre os períodos republicano e tardo-antigo. Nosso objetivo com isso é duplo: 1) apresentar as principais características do exército romano; e 2) esclarecer certas idealizações e mal-entendidos acerca de sua constituição e funcionamento durante sua longa e mutante existência. Mais importante do que tudo isso, o que tencionamos aqui é mostrar como o exército não era uma instância separada da vida político-social romana e como, além de objeto para interessantes pesquisas, ele pode fornecer excelentes temáticas para aulas dos futuros egressos do curso de História da Universidade de Pernambuco – *Campus Petrolina*.

A MEDICINA MEDIEVAL: SABER OU CONHECIMENTO CIENTÍFICO?

Profa. Dra. Dulce Oliveira Amarantes dos Santos (UFG)

A medicina medieval integra o conjunto de saberes herdado da Antiguidade, que mantém diálogos contínuos com as outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, encontram-se físicos que atuaram igualmente como teólogos, filósofos naturais, astrólogos, produzindo obras em vários campos, inclusive até alquímicas. O grande divisor de águas foi a criação dos Studia Generalia e das Escolas de Medicina, que tornou possível a passagem de uma arte mecânica para a reflexão teórica sobre os conceitos de saúde e enfermidade e, assim, a constituição de um conhecimento médico científico. Por outro lado, a prática médica dividia-se em Higiene ou Dietética, Farmácia e Cirurgia. Em Portugal, há notícias de bolsas de estudo para clérigos estudarem em Paris até a fundação da Universidade em 1290, no reinado de D. Dinis. Nas cortes régias, fora do circuito universitário, há presença constante de físicos e astrólogos judeus.

A ÁFRICA ROMANA NA HISTORIOGRAFIA: ESTIGMATIZAÇÃO, RESISTÊNCIA E MÚLTIPLAS IDENTIDADES

Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto (PPGHIS/UFES/FAPES)

Busca-se, com a presente conferência, rediscutir a imagem dicotômica da África romana celebrada na historiografia contemporânea. Baseando-se numa lógica logocêntrica ancorada nas representações construídas por diversos autores greco-romanos, especialmente por Heródoto, Plínio, o Velho, Estrabão, Pompônio Mela, Tácito e Cláudio Ptolomeu, os historiadores tenderam a ora ressaltar as influências latinas sobre os povos "bárbaros" da região, ora enaltecer a resistência autóctone às invasões estrangeiras. Contrapondo-se a esta visão dicotômica, as mais recentes investigações históricas e arqueológicas demonstram o poder de agência dos diferentes grupos étnicos locais em contato com os afluxos culturais e materiais romanos, fato que é evidenciado pelos processos identitários multifacetados verificados no Norte da África à época, tanto nas cidades costeiras do Mediterrâneo quanto nos confins do deserto da atual Líbia, como indicam os estudos mais recentes realizados no Fazzan e em Ghirza.

A DERRUBADA DE ESTÁTUAS: CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS VISTOS A PARTIR DA ANTIGUIDADE ROMANA

Prof. Dr. Fábio Faversoni (UFOP)

A luta anti-racista ocupou um novo front de forma decidida nas últimas semanas. Trata-se da contestação da presença de símbolos racistas nos espaços públicos. Particularmente a exposição de estátuas ganhou relevância. Muitas perguntas e hipóteses sobre como lidar com esse passado e sua transmissão surgiram com força a partir do episódio de Bristol com manifestantes lançando a estátua do comerciante de escravos Edward Colston no rio. Nessa comunicação, vamos apresentar que esse debate não é nada novo, tendo forte presença na Antiguidade Romana. A proposta é pensar esse problema contemporâneo a partir da alteridade que os romanos antigos e as tradições interpretativas que se constituíram a partir deles nos propiciam. Traga suas ideias sobre o tema para nosso Fórum e vamos trocá-las!

"SEM PAZ, SEM XOTA": CHI-RAQ (2015): A COMÉDIA ARISTOFÂNICA DE SPIKE LEE (UM RETRATO DO INÍCIO DO PERCURSO)

Prof. Dr. José Maria Gomes de Souza Neto (UPE/ *Campus* Mata Norte)

Este é o retrato de uma preocupação intelectual que, ao fim de um prazo, espero, curto virá a gerar um artigo. Numa época em que as tensões raciais estão exaltadas e cidadãos negros, em diversos países, estão crescentemente pleiteando participação nas narrativas históricas, o cineasta norte-americano Spike Lee produziu, dirigiu e roteirizou a comédia *Chi-Raq*, sobre as lutas de gangues na Chicago do começo do século XXI. Para tanto, contudo, ele se voltou para um autor antigo, o comediógrafo ateniense Aristófanes (447-385 AEC), adaptando uma de suas peças mais conhecidas, *Lisístrata* (411 AEC) para a realidade que pretendia criticar. Considero este filme um marco na história das transposições da Antiguidade para o cinema – narrativo, estético, imagético – que impõe ao profissional de história o desenvolvimento de um aparato teórico-metodológico para dele se acercar – e é este o percurso que ora iniciamos.

O ESPELHO NA ANTIGUIDADE GREGA: UM OBJETO, DIFERENTES TIPOS, VÁRIOS USOS E MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS

Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira (UFPEL)

Denominado κάτοπτρον, εἴσοπτρον, ἔνοπτρον ou λοφεῖον, o espelho é um objeto muito importante na cultura material da Antiguidade, do ponto de vista da Arqueologia, pertencendo ao domínio de estudos da torêutica, a arte e técnica de produção de objetos em metal. Evoluindo a partir de protótipos em bronze oriundos do Egito, usado pelos minoicos e micênicos, a produção deste objeto terá grande impulso no Egeu a partir do século VI, quando passa a receber um importante investimento decorativo e ornamental. Para além da imagem especular que reproduzem, tornam-se um importante suporte de imagem: no pegador dos espelhos de mão ou no suporte dos espelhos de mesa, pela incorporação de ornatos plásticos e figurados, ou no disco, por incisão ou relevo (repoussé). A indústria de espelhos gregos expande, contando com importantes centros de produção (Atenas, Cortino, Cálcis, Jônia, Tarento, Locri-Epizefiri) e se diversifica em sua tipologia (espelho de mão, espelho de mesa e espelho de caixa). Seu uso inicial diz respeito aos cuidados da beleza, com forte ligação com o gênero feminino, mas possuía funções práticas também no domínio masculino. Mas havia outros usos, ligados sobretudo ao campo mágico-místico. Falava-se do uso oracular do espelho, pois os mortos podiam se revelar através do espelho. Falava-se do uso do espelho em rituais funerários. Havia forte conexão do espelho com a deusa Afrodite e, por extensão, o espelho possuía um papel também no culto a Eros, do qual a pintura dos vasos ápulos, produzidos no Sudeste da Itália são um importante testemunho. A iconografia registrada sobre espelhos produzidos na Grécia egeia e na Etrúria possuem forte conotação amorosa, com predomínio de associação mitológica a Dioniso e Afrodite. Mas há também a iconografia do espelho na pintura de vasos, que testemunha sobretudo na iconografia ápula uma explosão de usos e sentidos, sendo um dos objetos mais presentes na cultura material. Ao mesmo tempo talvez fosse o objeto mais incógnito neste repertório iconográfico.

PANORAMAS E USOS DIDÁTICOS DA DOCUMENTAÇÃO DA ANTIGUIDADE NO CENÁRIO DA PANDEMIA: UM APAGÃO EDUCACIONAL?

Prof. Dr. Marcelo Miguel de Souza (LEIR/UFG)

Implementação da nova BNCC. Uso de ensino a distância em todos os níveis. Crise econômica, política e institucional. Falta de experiência e domínio de ferramentas digitais. Isso tudo em meio a nuvens de gafanhotos, decretos de abre e fecha, e redes de educação absolutamente despreparadas para lidar com o cenário da pandemia. Em meio a isto, quais são os panoramas e possíveis usos de documentação no ensino de História Antiga? Assim, propomos nesta conferência uma reflexão sobre os desafios metodológicos do ensino remoto tendo em vista a conjuntura de isolamento social.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA POPULACIONAL NA CIDADE PÓS-CLÁSSICA: O CASO DE ANTIOQUIA (SÉC. IV)

Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES/LEIR/CNPq)

Na condição de megapólis, Antioquia experimenta, no século IV, uma notável expansão, sem que nenhum estudo, até o momento, tenha sido feito com o propósito de compreender as razões e o sentido de tal acontecimento ou dos seus impactos sobre o *modus vivendi* cívico. O que se observa, então, é um flagrante desinteresse dos historiadores e arqueólogos em refletir sobre as condições de vida da população, em lançar luz sobre o perfil dos habitantes, sobre suas formas de mobilidade no espaço urbano e sobre as consequências do intenso fluxo migratório que une a *ásty* à *khóra*, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista simbólico, uma vez que as transformações observadas na paisagem urbana nem sempre são bem recebidas pelos estratos superiores da sociedade. Nesta comunicação, pretendemos apresentar algumas reflexões sobre a importância da população para o desenvolvimento que se observa em Antioquia no século IV à luz das transformações que, na época tardia, atingem a cidade pós-clássica.

DOS EPIGRAMAS DE CATULO AOS ALTARES E ESTELAS FUNERÁRIOS: AS IMAGENS AFETIVAS DA *MORS* NA GÁLIA CISALPINA

Profa. Dra. Luciane Munhoz Omena (UFG)

As imagens mortuárias e sua natureza iconográfica são imprescindíveis para se compreender a experiência social da morte nas sociedades mediterrânicas. O cuidado com o culto aos mortos se revela em narrativas textuais como, por exemplo, em epigramas e em vestígios materiais presentes em museus e necrópoles. A historiografia documenta a estreita relação entre os vestígios textuais e materiais correlacionada não apenas à forma, mas, segundo se supõe, também à dimensão emocional. Neste contexto, este artigo se debruça à compreensão das imagens afetivas da morte em dois epigramas de Catulo – 68 e 101 – e em altares e estelas de Mediolanum. Especificamente, este estudo procurou analisar a expressão pública da dor e a inserção de dimensões emocionais no modo como os mortos eram lembrados nas regiões da Gália Cisalpina.

HÉRCULES: UM MITO MEDITERRÂNICICO

Prof. Dr. Edson Arantes Jr (UEG- *Campus Norte*)

Os mitos são narrativas que permitem a transmissão de significados múltiplos, que podem ser modificados de acordo com o contexto sócio-político. A partilha dos sentidos contempla a multiplicidades de possibilidades interpretativas. O herói Hercules é um modelo importante para compreender como as conexões e interações culturais ocorreram no/com o Mediterrâneo Antigo. Por apresentar uma estória que permite identificação de lendas locais ao repertório de narrativas possíveis, principalmente com a tarefa dos bois de Gerion, em que o herói viajou pelo Ocidente Nesse sentido, analisaremos o mito de Hercules como uma narrativa integradora das culturas mediterrânicas em suas múltiplas conexões culturais e políticas.

SER CRIANÇA NA GRÉCIA ANTIGA: UM ESTUDO SOBRE OS MENINOS ATENIENSES DO PERÍODO CLÁSSICO

Profa. Dra. Luana Neres de Sousa (LEIR/UFG)

A proposta dessa conferência é analisar alguns aspectos próprios do limiar da vida dos meninos atenienses, a fim de relacionar os cuidados dedicados a estes, em suas mais variadas fases de desenvolvimento, ao exercício da vida pública do futuro cidadão. Para isso, serão examinados cenas cotidianas impressas em cerâmicas áticas do período clássico e textos de Platão e de Aristóteles que versam sobre o assunto.

AMIANO MARCELINO E OS ACONTECIMENTOS EM TORNO DA MORTE DO IMPERADOR JULIANO (363 D.C)

Profa Dra Margarida Maria de Carvalho
(UNESP/Franca)

Nesta comunicação, temos a intenção de analisar os livros XXIII a XXV da obra *Res Gestae* de Amiano Marcelino, a respeito dos momentos cruciais da guerra contra os persas e da morte de Juliano no meio de uma batalha contra esses adversários. Esse estilo faz parte do gênero romano do discurso *bellum*, ilustrado por Salústio (86-35 a.C.) e Júlio César (100-44 a.C.), assim como o estilo da biografia imperial cujo desenvolvimento ocorreu até a Antiguidade Tardia. Pretendemos interpretar episódios que ocorreram antes e durante a morte do Imperador Juliano na visão desse autor militar. O texto será desenvolvido tendo como base a metodologia da História das Emoções. Dessa forma, serão ressaltados sentimentos como o medo e a coragem que se mesclam no decorrer da narrativa.

O EXÍLIO NA ANTIGUIDADE TARDIA: OS ESPAÇOS DO BANIMENTO DA ELITE ROMANA

Profa. Dra. Érica Crhisthyane Morais da Silva (UFES/LEIR)

Os estudos sobre o exílio no contexto tardo-antigo são abundantes. As evidências documentais são, igualmente, profusas. O exílio é uma sentença imposta à uma elite, na maioria das vezes, em substituição à pena capital. Enviados à regiões remotas e/ou insulares do Império Romano, os sentenciados produzem novas identidades e status a partir das novas referências produzidas no novo espaço. Estacionados em um espaço da diferença, os banidos, em certos casos, também constroem uma identidade da oposição às autoridades e imperadores legitimados. Dada essa breve nota, na presente conferência, buscaremos refletir sobre alguns dos casos de exílios senatoriais e da aristocracia do Império Romano dando atenção especial ao caso de banimentos insulares e de regiões remotas para compreendermos o caso da Bretanha e, em particular, o caso de Valentino que tentou reunir exilados e soldados numa conspiração contra Teodósio.